

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: UM ESTUDO DE CASO NO BAIRRO SÃO BENTO EM BOA VISTA - RORAIMA

THE PRODUCTION OF URBAN SPACE: A CASE STUDY IN THE SÃO BENTO NEIGHBORHOOD IN BOA VISTA – RORAIMA

DOI: <https://doi.org/10.24979/makunaima.v6i2.1334>

Luiza Naiana da Silva

Universidade Federal de Roraima/UFRR

<https://orcid.org/0000-0002-8892-2362>

Eleutério da Silva Magalhães Neto

Universidade Federal de Roraima/UFRR

<https://orcid.org/0009-0006-4287-0970>

Haroldo Scabarossi

Universidade Estadual de Roraima/UERR

<https://orcid.org/0000-0001-5372-7762>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo identificar a produção e reprodução do espaço urbano na cidade de Boa Vista-Roraima, por meio do estudo de caso no bairro São Bento. Este trabalho traz uma discussão sobre a produção dos espaços urbanos roraimense e a evolução do espaço urbano no bairro São Bento. Para isso, realizou-se pesquisas bibliográficas e documentais referente a produção do espaço urbano para o embasamento das discussões. Portanto, faz-se uma discussão sobre a evolução do bairro, a dinâmica de produção do espaço que se dá através da inserção de novas formas e funções (equipamentos urbanos) disponíveis, áreas de APPs e problemas ambientais. A pesquisa parte de uma perspectiva exploratória e descritiva, buscando aproximação com o problema investigado, tendo como foco central é a identificação desses equipamentos urbanos e apropriação dos agentes produtores do espaço urbano, bem como os problemas socioambientais da área de estudo. Este trabalho buscar mostrar a dinâmica do processo de produção/reprodução do espaço urbano e as suas facetas.

Palavras-chave: Espaço urbano, São Bento, Problemas socioambientais.

ABSTRACT: The present work aims to identify the production and reproduction of urban space in the city of Boa Vista-Roraima, through a case study in the São Bento neighborhood. This work brings a discussion about the production of urban spaces in Roraima and the evolution of urban space in the São Bento neighborhood. To this end, bibliographical and documentary research was carried out regarding the production of urban space to support the discussions. Therefore, there is a discussion about the evolution of the neighborhood, the dynamics of space production that occurs through the insertion of new forms and functions (urban equipment) available, areas of APPs and environmental problems. The research starts from an exploratory and descriptive perspective, seeking to approach the problem investigated, with the central focus being the identification of these urban facilities and the appropriation of the agents that produce urban space, as well as the socio-environmental problems of the study area. This work seeks to show the dynamics of the production/reproduction process of urban space and its facets.

Keywords: Urban space, São Bento, Socio-environmental problems.

INTRODUÇÃO

A produção do espaço urbano está intensamente ligada ao jogo de interesses entre os seus agentes e partícipes, fruto das relações peculiares e contraditórias do capitalismo em suas múltiplas facetas. Os agentes exercem uma ação, que atuam no processo de construção da cidade produzindo formas espaciais, o capital se reproduz no espaço artificial e a partir daí gera industrialização, urbanização, segregação e exclusão socioespacial.

A motivação desta pesquisa surgiu na disciplina de Geografia Urbana nas discussões sobre a produção do espaço urbano. O objetivo desse trabalho é identificar a produção e reprodução dos espaços urbanos do bairro São Bento no município de Boa Vista-Roraima. O intuito desta pesquisa é analisar esses espaços urbanos e o modo de apropriação desses equipamentos urbanos.

Devido à má distribuição da renda e riqueza do país, inúmeras pessoas não têm acesso às condições adequadas de moradia. Dessa maneira, em virtude de grande expansão da rede urbana, e, sobretudo, das necessidades habitacionais da população, deu-se o surgimento do processo de ocupações irregulares em diversas cidades brasileiras.

Seguindo essa corrente, no ano de 2005 várias famílias empossaram-se da área do antigo lixão da cidade de Boa Vista. Na época, esse espaço era propriedade da Diocese de Roraima, a qual passou a reivindicar na justiça a reintegração de posse da terra (NISTAL, 2014). O espaço ocupado constituiu o Bairro São Bento (limitando-se com os bairros Raiar do Sol, Araceli Souto Maior, Centenário e a BR 174) com relativa infraestrutura, mas sem equipamentos públicos suficientes capazes de promover condições de vida apropriada à população.

O estudo permitiu elucidar que a atual Política de Desenvolvimento Urbano não tem apresentado total aplicabilidade. Constata-se que a mercadoria habitação mostra um preço que não depende de um fator específico, mas de uma série de atributos, tais como: vizinhança, localização, e, sobretudo, dos investimentos em infraestrutura. Observa-se que uma parcela da população usufrui plenamente da infraestrutura urbana e outra parcela é ilegalmente excluída e

segregada, impossibilitada de desfrutar dos equipamentos urbanos, como ocorre com os moradores do Bairro São Bento.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso embasado no campo. No que se refere à metodologia aplicada adotou-se a forma exploratória, que segundo Gil (2008) propicia descrição das características de determinada população ou fenômeno. Com o intuito de compreender a produção e reprodução desses espaços urbanos no bairro São Bento, bem como seus agentes sociais envolvidos neste processo.

Partindo destes pressupostos para a realização desta pesquisa, em primeiro momento tiveram-se aulas teóricas, pesquisas bibliográficas e documentais, acesso a matérias informativas em sites, revistas e jornais oficiais, além de debates em sala de aula, cuja finalidade fora reunir e sintetizar o conhecimento referente a produção do espaço urbano, sendo está a primeira etapa da pesquisa.

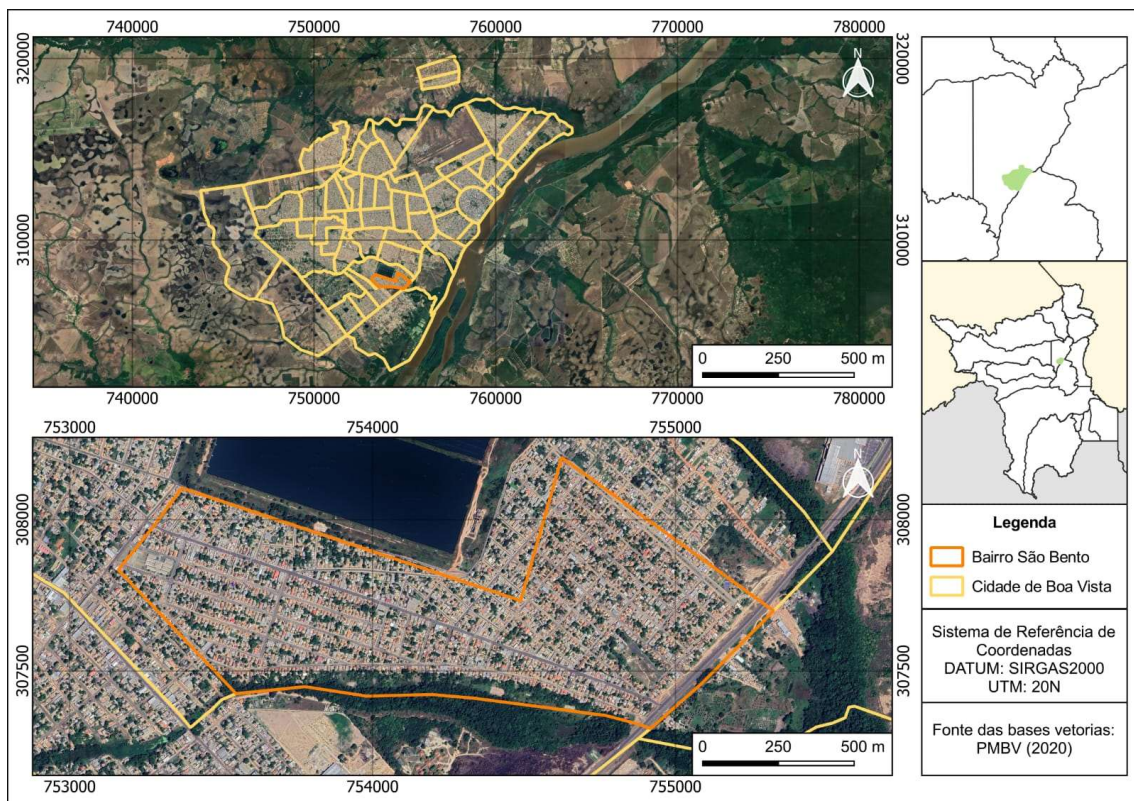
Na segunda etapa partiu-se para o campo, onde realizado registros fotográficos, observações referentes a identificar seus agentes sociais e seu modo de produção e reprodução dos espaços urbanos do bairro São Bento no município de Boa Vista-Roraima, estabelecendo-se os primeiros contatos com a área de estudo.

A última etapa, consistiu na sistematização dos dados e análise de intervenção sobre as impressões observadas em campo sobre a produção e reprodução do espaço urbano do bairro em estudo, tendo como foco: identificar quais os equipamentos urbanos existentes, e como se deu a forma de reprodução desses espaços, bem com a moradia e os impactos ambientais ocasionados pela lagoa de estabilização no Igarapé Grande.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Bairro São Bento, está localizado na zona oeste do município de Boa Vista, a margem direita da BR-174, no sentido Boa Vista/RR - Manaus/AM, conforme a (Figura 1).

Figura 1- Mapa de localização da área de estudo



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O bairro São Bento tem como vizinhos os bairros: Araceli Souto Maior, Centenário e Raiar do Sol. Está situado na Bacia Hidrográfica do Grande, próximo à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), a Usina de Asfalto e a Área do Antigo Lixão. A Estação de Tratamento de Esgoto – ETE, está localizada entre os bairros Professora Araceli Souto Maior e o bairro São Bento.

A FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO RORAIMENSE

Quando se fala no estado de Roraima é sempre importante ressaltar seu valor geográfico, o estado de Roraima encontra-se no extremo norte do território brasileiro. A capital Boa Vista comporta em seu espaço uma diversidade de povos e culturas provenientes de várias regiões do Brasil, mas não devemos esquecer que também fazem parte dessa diversidade várias etnias indígenas, tão presentes em Roraima, e que desempenham um papel importante no desenvolvimento da capital, inclusive no que tange a formação de novos bairros.

De acordo com Nogueira (2011), Roraima vivenciou diferentes momentos, o território roraimense passou por diversos cenários quando se trata da temática populacional, já que a partir do ano de 1970 houve um aumento expressivo nas ocupações de terras e consequentemente das populações; tudo isso fruto das diferentes modificações que ocorreram em nosso estado que foram moldando as realidades vivenciadas pelas pessoas e que explicam muitas das coisas que vivemos hoje.

A partir do momento que houve o processo de colonização que se deu com a chegada dos migrantes, vindos de diversas partes do Brasil, ocasionou-se o um crescimento populacional em um curto período, ocorrendo o crescimento de ocupação que se deu devido ao auge da corrida ao ouro, que consequentemente contribuiu bastante para o desenvolvimento populacional do estado de Roraima.

Ao se observar os números populacionais do estado de Roraima, pode ser observado que grande parte da população do estado se concentra na capital Boa Vista e a outra parte que é distribuída entres os municípios do interior, tendo mais concentração nos municípios de Rorainópolis e Caracaráí.

Ao falarmos da capital do estado, Boa Vista, podemos verificar que foi onde houve maior organização do espaço urbano e um planejamento mais detalhado, já que todo o plano urbanístico

(Figura 2) foi realizado pelo engenheiro Darcy Aleixo Derenusson, sendo projetado grandes avenidas radiocêntricas em formato de leque. (NISTAL, 2014).

Figura 2- Plano Urbanístico de Boa Vista



Fonte: Acervo da família Derenusson

O Projeto Urbanístico detalhado e o Plano Diretor da Cidade foram acompanhados pelos projetos de abastecimento de água, energia elétrica e Código de Obras do município. A implantação desse complexo, iniciada pela construção das redes de captação de esgoto e a de águas pluviais, em 1944, alinhava-se aos ideais positivistas de progresso, englobando os de caráter higienistas, vigentes à época. NISTAL (2014) relata que:

A urbanização e as desigualdades socioespaciais se acentuaram dos anos 1960 aos 1980, marcados pela ode ao crescimento econômico, da integração do Estado nacional e do fortalecimento das fronteiras. As políticas autoritárias da ditadura militar direcionaram recursos para infraestrutura e diminuíram gastos com as políticas sociais. A construção do aeroporto internacional, das estradas interestaduais e de acesso aos países vizinhos, a implantação das telecomunicações e infraestrutura administrativa, e a distribuição de lotes na periferia, foram os principais determinantes do crescimento populacional em Boa Vista. Garimpeiros e colonos transformaram-na em ponto de apoio às suas atividades. Dos 5.132 habitantes em 1950, a zona urbana de Boa Vista passou a abrigar 43.854 habitantes em 1980.

Com isso, pode ser verificada duas realidades, sendo a primeira na ocorrência de determinado grupo se fixar em áreas centrais e leste da cidade de Boa Vista e na segunda é as pessoas menos privilegiadas foram ocupando faixas do lado oeste, tais como, pessoas que vinham de outros estados ou assentamentos agrícolas, os indígenas e o garimpo. O grupo da segunda realidade acabou, por questões de necessidade, ocupando regiões que possuíam irregularidades ou situação de vulnerabilidade quanto as questões ambientais.

As regiões periféricas que foram ocupadas acabaram sendo incorporadas à rede urbana, a partir da década de 1980, por meio de políticas habitacionais mitigadoras e pouco inclusivas, com objetivo assistencialista e eleitoreiro. O que se repetiu com o processo de urbanização do bairro 'Brigadeiro', transformado, em 2007, no bairro São Bento.

BAIRRO SÃO BENTO E SUAS PROBLEMÁTICAS

O bairro São Bento, localizado na zona oeste de Boa Vista (RR), é conhecido como o antigo “lixão” da cidade, é uma área ocupada de forma desorganizada e irregular por moradores de baixa renda. O bairro foi criado por meio de incentivos políticos e por pessoas de outros bairros. Nesse contexto, existem a necessidade de moradia melhor para todos.

Como corrobora Monteiro e Veras (2017, p. 2) é indispensável relatar sobre o acesso à moradia de qualidade,

A garantia de acesso à moradia a parcela da população considerada de baixa renda é indispensável para atender as necessidades dos grupos sociais mais vulneráveis. Para isso é preciso políticas habitacionais eficazes e contínuas que permitam a inclusão destes indivíduos na cidade e a sua inserção na sociedade (MONTEIRO; VERAS, 2017, p. 2).

Ainda o autor Monteiro; Veras (2017) as políticas habitacionais passaram por diversos momentos ao longo da história. A partir daí o problema da questão de moradia em todo Brasil é constante, a relutância pela qualidade de vida, pela inclusão social, pesquisas direcionadas sobre esse assunto, como por exemplo, políticas públicas para melhoria de vida população tem sido frequente.

Podemos observar que essas políticas públicas são essenciais para o desenvolvimento/produção/reprodução dos espaços, como as praças públicas (Figura 3) para sociedade usufruir desses equipamentos.

Figura 3- Espaços Urbanos: praça do bairro São Bento



Fonte: acervo dos autores, 2020.

O espaço urbano é um produto da ação humana, que o modifica, produz e reproduz constantemente. Durante o trabalho de campo, foi observado o descaso por parte do planejamento e da gestão em relação aos equipamentos públicos do bairro São Bento. Essa negligência se manifesta na falta de infraestrutura adequada, na sinalização inadequada e na insuficiência dos equipamentos urbanos para atender às necessidades da população local. Como consequência, a apropriação desses espaços urbanos pelo bairro São Bento carece de novos equipamentos urbanos e de infraestrutura adequada para a comunidade.

Ao analisarmos o bairro São Bento, constatamos que a infraestrutura urbanística é precária para moradia ou habitar, apesar de constituir alguns equipamentos urbanos. Diante disso, a realidade de planejamento de equipamento urbanos, aponta uma falta de critérios na implementação e locação desses equipamentos.

A desproporção urbanística, se dá, por meio desse mal planejamento de equipamento urbanos, por exemplo, bairros, ruas, avenidas, praças, quadra poliesportiva e escolas, enfim, entre

outros. Contudo, o bairro em estudo apresenta apenas uma escola (Figura 4) para suprir a demanda da comunidade.

Figura 4- Escola Municipal Ioláudio Batista da Silva



Fonte: acervo dos autores, 2020.

A visita in loco possibilitou a identificação da problemática referente à escola. O bairro dispõe de apenas uma escola municipal, o que é insuficiente para atender à demanda da população local. A escola está situada na R. Antônio Ferreira de Sousa, 1056 – Bairro: São Bento, Boa Vista - RR, 69316- 054. A má distribuição de equipamentos urbanos afeta diretamente a população do bairro. Neves (2015) corrobora que,

A fim de evitar essa desproporção de recursos destinados aos serviços públicos nos diferentes locais da cidade e tornar a implantação de equipamentos urbanos comunitários mais eficientes em termos de

cobertura da população e valorização do espaço urbano, faz-se necessário um planejamento criterioso na implantação desses equipamentos (NEVES, 2015, p. 504).

Assim sendo, as possibilidades de interação sociais dos equipamentos urbanos, são de fatos fundamentais, para melhorar os bairros ou regiões de segurança pública e proteção, abastecimento, administração pública, assistência a educação e saúde pública. No entanto, são essenciais na produção do espaço urbano e para melhoria da qualidade de vida da comunidade.

As ocupações irregulares são um problema comum em muitas cidades do mundo, incluindo Boa Vista, Roraima. Essas ocupações geralmente ocorrem em áreas de baixa renda e são caracterizadas por moradias precárias e falta de serviços básicos, no qual está inserida nossa área de estudo, como demonstra a (Figura 5) ocupações irregulares no bairro São Bento.

Figura 5- ocupações irregulares no bairro São Bento



Fonte: acervo dos autores, 2020.

Verificamos que a precariedade é predominante em questão de moradia, devido à falta de infraestrutura adequada. O local de habitação é composto por diversas moradias do tipo madeira, alvenaria e mista, as quais estão suscetíveis ao perigo, ou seja, estão em uma área passível de ser atingidas por fenômenos naturais e/ou induzidos, que causem risco de deslizamentos, que são consideradas áreas inadequadas para moradia.

O desenvolvimento vertiginoso da população é um dos fatores preponderantes para a formação de diferentes cidades dentro da mesma cidade. Isso ocorre porque a população urbana

crece mais rápido do que a capacidade das cidades de absorvê-la. Como resultado, as cidades ficam superlotadas e as pessoas começam a ocupar áreas não planejadas ou regulamentadas, gerando outros problemas socioambientais, como corrobora Pessoa (2013),

Um dos principais problemas socioambientais relacionados à urbanização é a formação de núcleos de ocupação irregular por famílias de baixa renda. Essas famílias acabam estabelecendo-se em áreas que, de maneira geral, são inadequadas para a ocupação humana e não interessam ao mercado imobiliário – encostas íngremes, topos de morros, beiras de cursos e corpos d'água, áreas alagadiças, dentre outras. Tais áreas, além de apresentarem grande fragilidade ambiental, oferecem riscos à população, como deslizamentos de encostas, alagamentos, enchentes e inundações (PESSOA, 2013, p. 1)

O autor afirma que além de ser áreas inadequadas para ocupação humana, muitas vezes são áreas de uso legalmente restrito ou proibido, pois se relaciona com as Áreas de Preservação Permanentes e são protegidas por lei, conforme o preâmbulo da Constituição de 1988. Infelizmente isso ocorre porque as famílias de baixa renda geralmente não têm acesso a terras em áreas urbanizadas e regulamentadas. Como resultado, elas são forçadas a ocupar áreas proibidas para ocupação, como áreas de preservação permanente (APP).

O bairro em estudo enfrenta uma série de problemas socioambientais, incluindo a falta de infraestrutura e o saneamento básico precário. A Lagoa de Estabilização (Figura 6), que fica localizada no bairro, é um exemplo desses problemas.

Figura 6- acesso para lagoa de estabilização



Fonte: acervo dos autores, 2020.

A área de preservação da Estação de Tratamento de Esgoto – ETE, encontra-se murada, limitando o acesso da população às lagoas. Atualmente existe um programa do Governo Federal voltada a moradores para a construção de casa de alvenaria e serviços de urbanização. Porém, a maioria dos moradores do São Bento ainda não foram contemplados com esse programa, porque eles habitam lotes perto da Lagoa de Estabilização. No decorrer da visita foi possível perceber que essa área não foi regularizada, por se tratar de área de preservação ambiental, no entanto, alguns moradores construíram suas casas próximo à área.

Infelizmente o crescimento populacional desordenado e o mal planejamento de distribuição de equipamentos urbanos pelo poder público da capital Boa Vista são fatores que contribuem para a ocorrência desses problemas. O crescimento populacional sem planejamento leva ao aumento da demanda por moradia, o que pode levar à ocupação irregular de áreas proibidas. O planejamento inadequado de equipamentos urbanos também pode dificultar o acesso das famílias de baixa renda a serviços básicos, o que pode levar à ocupação irregular de áreas próximas a esses serviços. Para resolver esses problemas, é preciso investir em políticas públicas que promovam o desenvolvimento urbano sustentável.

Conforme Pereira Junior (2015) destaca “A expansão urbana desordenada que vem ocorrendo no município de Boa Vista nas últimas décadas, contribuiu significativamente com a degradação do Igarapé Grande”. O autor ressalva, que crescimento populacional tem deteriorado o corpo hídrico da cidade.

Os Grandes problemas ambientais insolúveis têm contribuído para degradação do solo e poluição dos rios da cidade. Salientando a proximidades do antigo lixão que funcionou dentro de Boa Vista. Sendo assim, o próprio igarapé grande foi receptor de efluentes da ETE-RR, no ano de 2012. Como fomenta Pereira Junior (2015),

[...] Igarapé Grande foi utilizado como corpo receptor de efluentes da ETE-RR. Porém, segundo a CAER esse corpo hídrico não é mais usado para o despejo de seus efluentes desde 2012, a partir da construção do novo emissário que despeja diretamente no rio Branco[...] (PEREIRA JUNIOR, 2015, p. 17).

Segundo a Folha de Boa Vista (2018) que “a Companhia de Águas e Esgotos de Roraima (Caerr) está poluindo o Igarapé Grande”. Então isso é ultrajante ao crescimento populacional, decerto que não é a maneira correta de se fazer um tratamento de esgoto.

Por fim, é preciso investir em saneamento básico, o poder público precisa garantir que o esgoto da cidade seja tratado adequadamente, antes de ser lançado na lagoa. Além disso, é preciso promover a educação ambiental, para que a população entenda a importância do saneamento básico e do tratamento do esgoto correto, preservando os corpos hídricos e meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidenciou como vive a população que moram em área de ocupação irregular no bairro São Bento, mais conhecido como “Brigadeiro”. Pontuamos no decorrer do trabalho à falta de infraestrutura e de saneamento básico. Observa-se, nessas ocupações irregulares, a presença de agentes imobiliários que se aproveitam da situação, e se apropriam desses espaços urbanos, e nem sempre de forma pacífica, e criam um mercado ilegal de imóveis, o bairro São Bento é o retrato da reprodução desses agentes. O contexto histórico do bairro, mostrar-se as desigualdades socioespaciais desses espaços urbanos.

Além disso, a ocupações irregulares do bairro, devido ao crescimento populacional desordenado, tem levado à segregação social, com a concentração de famílias de baixa renda em áreas de risco e com acesso limitado a serviços públicos. Infelizmente o bairro São Bento, é o reflexo dessa segregação socioespacial, pois esses fatores colaboram para a produção e reprodução desses agentes socioespaciais, contribuindo para degradação do meio ambiente e a redução da qualidade de vida da população.

Em suma, é preciso investir em políticas públicas de planejamento urbano mais integrado e infraestrutura básica de qualidade para melhorar a qualidade de vida da população do bairro São

Bento. Deste modo, espera-se que esta pesquisa tenha conseguido alcançar o objetivo proposto, em relação à produção e reprodução dos espaços urbanos e seus agentes reprodutores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado Federal. 1988.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

PEREIRA JUNIOR, U. **Caracterização dos Parâmetros de Qualidade da Água do Igarapé Grande, Boa Vista Roraima**, 2015, 110 f (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pósgraduação em Recursos Hídricos, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2015.

PESSOA, M. L. Ocupação Irregular em Áreas de Preservação Permanentes. **Revista de Estudo de Planejamento**: Ano 22 nº 05, 2013. Disponível em: < <http://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/> > Acesso em: 01 de Set. de 2020. Horas: 03hrs07min.

MONTEIRO, A. R; VERAS, A. T. de R. A Questão Habitacional no Brasil. **Mercator**, Fortaleza, v. 16, e16015, 2017. Disponível em: < <https://doi.org/10.4215/rm2017.e16015> > Acesso em: 01 de Set. de 2020. Horas: 02hrs37min.

NEVES, F. H. Planejamento de Equipamentos Urbanos Comunitários de Educação: algumas Reflexões. **Cad. Metrop.** São Paulo, v. 17, n. 34, pp. 503-516, 2015. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2015-3410> >. Acesso em: 01 de Set. de 2020. Horas: 02hrs41min.

NISTAL, Luiz Carlos. **A dinâmica das ocupações de áreas de potencial exposição a agentes químicos, físicos e biológicos nocivos à saúde humana**. Estudo de caso: bairro São Bento, Boa Vista, Roraima. / Luiz Carlos Nistal. Rio de Janeiro: s. n., 2014.

NOGUEIRA, Francisco Marcos Mendes. **O lugar e a utopia: história e memórias de migrantes nordestinos em Roraima (1980 a 1991)**. Boa Vista, 2011. 75f. Monografia (História)–Universidade Federal de Roraima.

RORAIMA. **Folha de Boa Vista**. Boa Vista. Notícias. 2018. Disponível em: < [Moradores denunciam igarapé poluído no São Bento - Folha BV](#) >. Acesso em: 01 de Set. de 2020. Horas 03hrs31min.